

MODERNISMO EM CASCAVEL/PR: OBRAS ARQUITETÔNICAS REPRESENTATIVAS

FERREIRA, Jessica Soares¹

OLDONI, Sirlei Maria²

RESUMO

O presente trabalho, que faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, apresentou por meio de levantamento as obras representativas do modernismo na cidade de Cascavel - PR. Inserida na linha de pesquisa "Arquitetura e Urbanismo" e no grupo "Patrimônio histórico e cultural", a presente pesquisa abordou os fundamentos referentes à arquitetura moderna em âmbito nacional e mundial, apresentando a sua influência no interior paranaense. O problema motivador da pesquisa foi formulado pela seguinte indagação: quais são as características formais e históricas das obras representativas do modernismo em Cascavel - PR? Parte-se da hipótese que a produção arquitetônica local seguiu a linguagem formal brutalista e que seu contexto se amparou na modernização municipal proposta para a cidade. A pesquisa se desenvolveu a partir de revisão bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa exploratória se valendo do método dedutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Modernismo. Modernismo paranaense. Cascavel-PR.

MODERNISM IN CASCAVEL/PR: REPRESENTATIVE ARCHITECTURAL WORKS

ABSTRACT

This graduation work presents a survey of the representative works of modernism in the city of Cascavel - PR by means of inventory cards. Inserted in the research line "Architecture and Urbanism" and in the group "Historical and Cultural Patrimony", the present research approaches the fundamentals referring to modern architecture at national and world level, presenting its influence in the interior of Paraná. The motivating problem of the research was formulated by the following question: What are the formal and historical characteristics of the representative works of modernism in Cascavel - PR? it is based on the initial hypothesis that the local architectural production followed the brutalist formal language and that its context was supported by the municipal modernization proposed for the city. The research was developed based on theoretical grounding and bibliographic review related to the theme. To help answer the question raised in this work, we used the deductive method and the segment of exploratory research.

KEYWORDS: Modernism. Modernism in Paraná. Cascavel-PR.

1 INTRODUÇÃO

Conhecer um estilo arquitetônico é dar direito ao homem de identificar a sua linguagem. Isso lhe permite ter sabedoria para distinguir a sua época e ter sensibilidade para cuidar do passado e do futuro, pois sabe que ambos estão intimamente relacionados. Ademais, compreender estilos arquitetônicos não se limita apenas à detenção da cultura, mas também dá ao ser humano instrumentos para resolução de problemas relativos à arte mediante à contemplação e à fruição (GRAU, 1989, p. 8).

¹ Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. E-mail: carol_laufer@hotmail.com. E-mail: soares.jessicaf@gmail.com.

² Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

Partindo dessa premissa, a temática abordada neste estudo diz respeito à produção arquitetônica modernista de relevância para a cidade de Cascavel - PR. A importância do tema se dá pela atual descaracterização e demolição de parte dos imóveis que apresentam tal característica, apoiados na intensa especulação imobiliária. Essa, por sua vez, tem gerado novas necessidades econômicas, o que torna edificações que outrora eram funcionais em obsoletas.

Para que essas obras sejam compreendidas faz-se necessário realizar um levantamento das obras representativas do modernismo cascavelense a partir de quadros de identificação. Neste sentido, o problema da pesquisa foi definido como: quais são as características formais e históricas das obras representativas do modernismo em Cascavel -PR?

Parte-se da hipótese inicial que as obras modernistas cascavelenses desenvolvidas entre as décadas de 1960 e 1980 têm identidade formal brutalista. Influenciada pela produção que se desenvolvia na capital do estado, obras estas que se ampararam não só nos concursos, mas também nas contratações municipais como forma de modernizar a cidade de Cascavel - PR.

Esse trabalho se estrutura em quatro partes. A seguir apresenta-se a metodologia, posteriormente o trabalho discorre sobre o referencial teórico da arquitetura moderna, desde o âmbito mundial até suas influências locais para enfim realizar as análises e discussões e finalizar com considerações.

2 METODOLOGIA

A análise se dividiu em três etapas: fundamentação teórica, pesquisa documental, e pesquisa de campo. Para a realização de pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Marconi e Lakatos (2007), não se trata de mera reprodução de conteúdo, mas sim de nova abordagem sendo capaz de atingir novas conclusões. Utilizaram-se autores referência nas áreas de História da Arquitetura Moderna do nível internacional ao municipal.

Além disso, o estudo amparou-se em uma pesquisa documental realizada junto aos setores da Prefeitura Municipal de Cascavel, como a Secretaria de Planejamento, o Setor de Planos e Programas e Arquivo Municipal; assim como o Museu da Imagem e do Som.

Desse modo, a pesquisa se enquadra na abordagem exploratória, pois procura aproximar o pesquisador do problema, favorecendo o aperfeiçoamento de ideias. De acordo com Gil (2008, p. 27) “de todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso”.

Após levantamento documental, foi necessário realizar o levantamento fotográfico e a análise do objeto arquitetônico modernista *in loco* para obter maior percepção dos bens arquitetônicos em estudo. Dessa forma, a terceira etapa se enquadra como pesquisa de campo, a qual, de acordo com Gil (2008, p. 57), se vale das técnicas de observação para estudar determinado grupo, resultando assim na interação de seus componentes.

O critério de escolha das edificações indicadas como relevantes para o cenário modernista local se deu de acordo com a sua relevância no contexto de formação histórica e cultural da cidade de Cascavel - PR, uma vez que os planos modernizantes que se desenvolviam por todo estado se instalaram também no município em questão. Todas as obras apresentadas neste estudo foram responsáveis por acelerar o desenvolvimento do centro da cidade do então Patrimônio Novo de Cascavel. As documentações pertinentes para o entendimento das obras modernistas se apresentam nos resultados desta pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ARQUITETURA MODERNISTA

Quanto mais se estuda o modernismo, mais se tende a recuar na história a fim de entender a sua origem (FRAMPTON, 2003). Nesse sentido, para entender esse movimento que marcou o início do século XX é necessário retroceder historicamente.

No século XVII, o surgimento de dois novos materiais - o ferro e o cimento Portland - alterou o quadro da simbologia histórica da arquitetura (COLIN, 2004, p. 36). Já por volta do século XVIII, uma nova perspectiva histórica indica o momento em que os arquitetos deixam de lado os cânones clássicos Vitruvianos³, bem com a valorização do passado, e passam a seguir uma base mais objetiva de trabalho (FRAMPTON, 2003, p. IV).

Nesse mesmo contexto aconteceu o surgimento da máquina a vapor, das pontes metálicas e dos elementos pré-fabricados, possibilitados pelo progresso técnico que tornou o ferro uma revolução admirável. A substituição da construção maciça pela estrutural permitiu a execução de edifícios com elementos pré-fabricados em qualquer dimensão (GYMPEL, 2001, p. 76-77).

³ A definição dos cânones clássicos foi indicada em seu terceiro livro, que trata da construção dos templos e de sua adequação quando as ordens arquitetônicas: dórica, jônica e coríntia (POLIÃO, 1999, p. 92-103).

Nesse sentido, a partir desse novo contexto, o movimento moderno se iniciou no século XX e recolocou em movimento a teoria e a prática da arquitetura, tendo em vista que em um passado recente as condições econômicas, sociais e técnicas do trabalho arquitetônico haviam se modificado. Algumas inovações técnicas possibilitaram a segunda Revolução Industrial⁴, ao passo que a expansão ferroviária e marítima propiciou a redução dos custos de transporte, possibilitando o avanço do comércio internacional (BENEVOLO, 2004, p. 371).

Segundo Zevi (1996, p. 121-123), as características que definem o espaço moderno estão fundamentadas pela planta livre, exigência social para o problema da residência - possibilitados pela nova técnica construtiva do aço e do concreto, permitindo a execução de esqueleto estrutural deixando o interior livre. As amplas janelas em vidro contribuíram para a relação entre o espaço interior x exterior e as divisões residências deixaram de ser estáticas. Aparecem também a continuidade espacial, o movimento de volumes, as paredes curvas e as divisórias modulares.

A criação de uma arquitetura vertical amparada nos princípios da linearidade e uma arquitetura fluída que remetesse ao movimento da era da máquina representavam os princípios teóricos do modelo moderno. Entretanto, o mais importante era a não violação dos materiais, os quais deveriam reproduzir seu aspecto natural. “Assim, o efeito estético e decorativo devia ser fruto do material, da sua estrutura e da sua função” (GYMPEL, 2001, p. 81). Considerando que na era industrial moderna o ornamento era considerado extravagância, a sua eliminação passou a ser considerada essencial, uma vez que se priorizava a máxima eficiência das edificações (ROTH, 2017, p. 486).

Entre os anos de 1928 e 1956 ocorreram os Congressos Internacionais de Arquitetura (CIAMs). Esses congressos foram importantes para a difusão da arquitetura moderna, pois propagavam arquitetonicamente ideias de eficiência econômica; a adoção de métodos racionais de produção; a preocupação com o planejamento urbano, a moradia e o lazer; a difusão dos ideais funcionalistas difundidos com a produção da Carta de Atenas (FRAMPTON, 2003, p.327-330).

O movimento moderno exigia o desapego às associações e às tendências historicistas. Como resultado, indicava-se uma arquitetura nova permeada de objetividade e racionalismo. Em 1930, surgiu o estilo internacional, que unia os conceitos racionalista e funcionalista (GYMPEL, 2001, p. 87).

No campo arquitetônico, as principais contribuições são originadas pelo experimentalismo e pelas vanguardas artísticas (PEREIRA, 2010, p. 227). Os principais arquitetos vanguardistas, entre eles Le Corbusier, Walter Gropius e Ludwig Mies Van der Rohe, foram os principais propagadores

⁴No séc. XIX, aconteceu a segunda Revolução Industrial, sendo marcada por inovações técnicas como: a criação do dínamo; o transporte da energia hidráulica; a substituição da gusa pelo aço; telefone; lâmpada elétrica, motor a explosão (BENEVOLO, 2004, p. 371).

do estilo internacional. Tais profissionais indicavam que a arquitetura deveria dar prioridade às questões objetivistas.

Montaner (2016, p. 12-38) assevera há certa continuidade do movimento moderno, e que esse se dá pelas inúmeras possibilidades que o advento da tecnologia ofereceu à sociedade. A expressão racionalista se manteve segundo a continuidade das vertentes minimalista e *high-tech* que influenciam a sociedade devido à sua possibilidade de adaptação à sociedade e à reutilização das arquiteturas. Já o organicismo tem seu seguimento na contemporaneidade aliado à corrente subjetiva surrealista. Buscando o máximo do design e a caracterização de elementos distintos, o organicismo se consolidou em diversas linhas arquitetônicas contemporâneas e tem possibilitado a criação de experiências inéditas.

3.2 ARQUITETURA MODERNISTA NO BRASIL

Até o contexto europeu de 1940, o modelo arquitetônico moderno já existia, mesmo que ainda como discurso ou proposta. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a migração de expoentes europeus por todo mundo e a urgência em reconstruir a Europa explicam como a aplicação das ideias modernistas se estendem como tendência da arquitetura mundial. O cenário brasileiro, no entanto, é outro e pode se manifestar também no período de entre guerras (1920-1939). A primeira geração moderna já havia realizados inúmeras obras significativas, que, por sua vez, consolidavam a arquitetura moderna nacional. Essa, por sua vez, tem como paradigma a brasilidade e a inserção de aspectos culturais, que revelam a identidade nacional modernista (BASTOS e ZEIN, 2015, p. 24-26).

O novo ideário arquitetônico brasileiro teve seu pontapé com a casa modernista (1929) do arquiteto Gregori Warchavchik⁵, em São Paulo (COLIN, 2004, p. 137). Seguindo as tendências reformistas posteriores à Semana de Arte Moderna de 1922, seu manifesto buscava uma nova arquitetura, que deveria seguir os princípios modernistas tanto do lado externo, quanto interno, sendo aplicados inclusive ao mobiliário. A retirada do ornamento, a pureza de volume e a inclusão de platibanda no lugar das varandas foram as principais mudanças arquitetônicas aplicadas à residência (BRUAND, 2012, p. 65-70).

A partir de 1945, com o Brasil de Juscelino Kubistchek (JK), adotou-se um ponto de vista próprio de arquitetura monumental, bela, de presunção espacial e pertencente às artes. Os

⁵ Formado no instituto de belas artes de Roma em 1920 e no Brasil ficou reconhecido como um dos pioneiros do movimento renovador modernista brasileiro. Responsável pela construção das primeiras obras modernistas brasileiras implantadas no estado de São Paulo (BRUAND, 2012, p.63-71).

representantes nacionais modernistas são Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Lina Bo Bardi. Na década de 1950, JK trouxe a proposta de uma nova capital para o país, a qual seria difundida por uma arquitetura propagandista. Objeto de um concurso público vencido por Lúcio Costa, sua construção contou com inúmeros edifícios de Oscar Niemeyer (MENDES, VERÍSSIMO e BITTAR, 2015, p. 142-144).

Segundo Bruand (2012, p. 33-38) existia, contudo, nesses panoramas diferenças regionais que colocavam em oposição os estilos arquitetônicos praticados em dois centros, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Esses foram denominados de Escolas Carioca e Paulista. Segundo o autor, a Escola Carioca estava inserida no cenário da Escola de Belas Artes de Lúcio Costa, que deixou de lado o ecletismo classicizante carioca para se beneficiar dos novos materiais industriais.

Ademais, a arquitetura moderna brasileira se distingue das demais por aderir a materiais que melhor se ajustem às necessidades nacionais, sobretudo no que diz respeito ao clima tropical do Brasil. Nessa perspectiva, destaca-se o uso de *brise-soleil*, versão atualizada dos muxarabis, o que torna singular o estilo brasileiro (CAVALCANTI e LAGO, 2005, p. 81). Para Montaner (2014, p. 27), a arquitetura moderna brasileira “se distinguirá da europeia por uma vontade mais decidida de caracterização de cada edifício, pela expressão dos traços distintivos de cada programa mediante o uso imaginativo do repertório moderno e pela reação com a paisagem”.

A arquitetura brasileira, segundo Cavalcanti e Lago (2005), se valeu de materiais tradicionais como a telha, a madeira, os tijolos, os azulejos e as paredes brancas. Tais elementos herdados do barroco estão presentes nas obras de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. O uso de técnicas e materiais tradicionais apresentava a solução para os problemas construtivos nacionais e foram vistos como elementos brasileiros.

É a partir do campo arquitetônico moderno que se iniciou também no Brasil a relação entre a arquitetura vigente e a passada. Iniciado com Lúcio Costa, o Instituto para Preservação da Arquitetura Moderna Nacional dedicou-se à preservação da história arquitetônica nacional. Nesse sentido, inúmeras obras e vários centros históricos têm sido restaurados nas últimas décadas (CAVALCANTI e LAGO, 2005).

3.3 ARQUITETURA MODERNA PARANAENSE

As transformações políticas, econômicas, sociais e artísticas que ocorriam no modernismo também chegaram ao Brasil no século XX, e se expandiram por todo território, não sendo diferente no interior, buscando adequar a sua linguagem arquitetônica aos regionalismos (KROIN, 2018, p. 2)

Por volta do século XX, no Brasil, aconteceu a circulação de uma série de arquitetos recém-formados, no intuito de expandir seus ideais arquitetônicos, o que alavancou as atividades modernistas. No caso do Estado do Paraná, a partir de 1960, a cidade de Curitiba foi alvo de um número significativo de egressos do curso de Arquitetura, os quais, por sua vez, puderam alcançar o reconhecimento no meio arquitetônico por meio da participação em concursos (SANTOS e ZEIN, 2009, p. 3-7).

A inserção do curso de arquitetura na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1961, na cidade de Curitiba, trouxe um período marcado tanto pela tendência do brutalismo, herdada da Escola Paulista, quanto pela participação expressiva de arquitetos paranaenses em concursos nacionais. Nesse sentido, inúmeros concursos surgiram aliados à política vigente. Os governos federais, estaduais e municipais promoveram obras por todo o território nacional, muitas delas foram representadas pelo grupo do Paraná, que impulsionou o desenvolvimento da arquitetura modernista por todo país (PACHECO, 2004, p. 188-247).

A partir do viés modernizante e dos inúmeros concursos, a cidade de Curitiba em pouco tempo ganhou *status* de cidade moderna ao desenvolver um número significativo de edifícios e residências inéditos. As questões de intervenção urbana, o projeto de transporte coletivo, o adensamento populacional e a definição do uso de solo prepararam a cidade para o futuro (SANTOS e ZEIN, 2009, p. 6).

3.4 A CIDADE DE CASCAVEL/PR

O quadro histórico de surgimento da cidade de Cascavel está diretamente ligado à ocupação do Oeste paranaense, que tem sua origem influenciada pela instauração do Tratado de Tordesilhas⁶ em 1494, que não só acelerou a exploração do interior do Paraná, mas também foi responsável por influenciar sua ocupação (DIAS et al., 2005, p. 49-56).

A partir desse evento, muitos outros se sucederam, formando o contexto de colonização do Oeste do Paraná e, por conseguinte, da cidade de Cascavel. Pode-se dividir esse período em quatro momentos: a exploração da erva mate e o ciclo da madeira, a expansão das atividades iniciadas pelos tropeiros, as formações urbanas e o fortalecimento do capitalismo no campo, bem como as ações do poder público (SPERANÇA, 1992, p. 7).

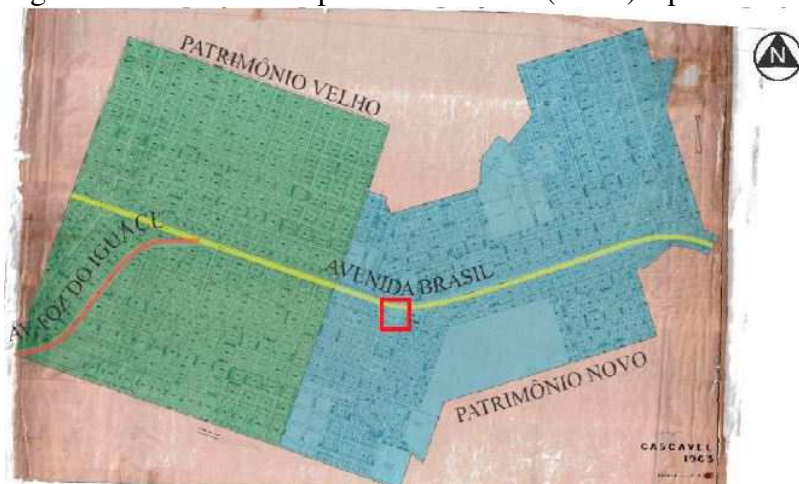
⁶ Celebrado 1494 entre o reino de Portugal e Espanha o Tratado de Tordesilhas definia que uma linha dividiria o globo de um lado a outro no eixo dos polos, a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. Cabendo aos espanhóis o domínio a fração a oeste e aos portugueses a fração à leste (DIAS et al, 2005, p.49).

Antes mesmo de sua colonização, a região de Cascavel servia como pouso entre as cidades que fazem margem com o rio Paraná. O início da organização populacional da cidade ficou conhecida como “Encruzilhada”, e contava com uma infraestrutura viária melhor do que o convencional. Essa característica foi fundamental para auxiliar o extrativismo da erva-mate e da madeira realizado pelos imigrantes argentinos e paraguaios em 1920 (DIAS et al., 2005, p. 57-58).

O ano 1951 marcou a emancipação da cidade de Cascavel, a qual, por muitos anos, foi distrito de Foz do Iguaçu. O governo estadual naquele ano aprovou a criação de inúmeros municípios, entre eles estava Cascavel, emancipando-o por meio da Lei Estadual 790/51 de 14 de novembro de 1951. A urgência de sua emancipação esteve diretamente relacionada a um salto de crescimento populacional de 79,77% ao ano na década de 1950, devido à explosão madeireira. Soma-se a isso o intenso fluxo migratório do oeste paranaense e a pressão política emancipatória local, vital para afirmação de interesses dos grupos já instalados. Resultado da emancipação, o governo estadual concedeu à prefeitura um novo conjunto de lotes, que passam a ser denominados de “Patrimônio Novo” em oposição ao então “Patrimônio Velho” (SPERANÇA, 1992, p. 131-136).

O ano de 1950 marcou o estopim para as mudanças modernizantes da cidade de Cascavel. O aparecimento de inúmeras residências ao longo da rodovia estratégica fez com que o perímetro inicialmente delimitado por Foz do Iguaçu fosse expandido. Nesse processo, aconteceu a primeira reorganização urbana que definiu o patrimônio novo, incorporando-o ao Patrimônio Velho (Figura 1). Soma-se a isso o projeto de lei aprovado em 1957, que foi responsável por “embelezar a cidade”, esse, por sua vez, garantia a isenção de imposto predial para as construções construídas em alvenaria (PIAIA, 2004, p. 278-279).

Figura 1 - Divisão entre patrimônio velho (verde) e patrimônio novo (azul)



Fonte: Souza (2015, p. 64).

A separação entre patrimônio velho e patrimônio novo se fortaleceu com o incentivo político-religioso, que pretendia deslocar o eixo de poder e de crescimento econômico para fora do antigo domínio madeireiro onde se encontrava a sede do distrito de Cascavel, então emancipada de Foz do Iguaçu. Enquanto o Patrimônio Velho compreendia a área entre a praça Getúlio Vargas e a Rua Sete de Setembro, o Patrimônio Novo favoreceu o deslocamento do centro da cidade ao transferir para sua região a igreja Matriz - grifada em vermelho na Figura 1 (SPERANÇA, 1992, p. 147-148).

Cascavel passava por intenso crescimento na década de 1960, o que fortaleceu a necessidade de planejar a cidade. Com a gestão administrativa de Otacílio Mion (terceiro prefeito da cidade), iniciou-se o primeiro planejamento urbano da cidade. Concebido pelo arquiteto e professor Gustavo Gama Monteiro⁷, as primeiras soluções urbanísticas objetivavam inserir em Cascavel o aspecto da modernidade inspirado pelo urbanismo modernista que valorizava o veículo e seus eixos rodoviários em escala monumental (DIAS et al., 2005, p. 65).

De acordo com Santos (2011, p. 1498), a influência de Brasília se mostrou evidente. A via central foi construída para ser ampla com propósito de que vários automóveis pudessem circular ao mesmo tempo, permitindo a fluidez do trânsito. Havia calçadas largas, próprias para comportar o tumulto populacional típico das grandes cidades. A ideia de acomodar o homem e a máquina se evidenciava na construção dos canteiros centrais arborizados e nas vias para pedestres que entre os canteiros centrais e a avenida.

Os traços modernistas se desenvolveram além da estrutura física da cidade, obras de expressão arquitetônicas modernistas foram projetadas por arquitetos como Gustavo Gama Monteiro e Nilson Gomes Vieira⁸ entre as décadas de 1960 e 1970. A atuação profissional do professor Gama Monteiro influenciou o estudo da arquitetura, motivando cascavelenses como Vitor Hugo Bertolucci⁹ e Luiz Alberto Círico¹⁰ a irem a Curitiba obter a formação de Arquitetos e Urbanistas pela UFPR (DIAS et al., 2005, p. 66-67).

⁷ Arquiteto graduado pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil (RJ). Responsável por desenvolver projetos de urbanização no interior do Paraná entre 1953-1955 a convite da fundação paranaense de colonização e imigração. Atuou durante 33 anos como professor de planejamento urbano na Universidade Federal do Paraná (PACHECO, 2004, p. 53).

⁸ Arquiteto e urbanista diplomado pela UFPR em 1967. Na condição de funcionário da prefeitura de Cascavel, atuou como secretário e consultor de planejamento. Em sua carreira privada, projetou inúmeras residências e salas comerciais de linguagem modernista (NGV, 2020).

⁹ Arquiteto e urbanista formado UFPR em 1974, desenvolveu várias obras de destaque na cidade de Cascavel, como o Hospital policlínica, o campus universitário da Faculdade Assis Gurgacz (FAG) e a sede da TV Tarobá. Como associado de Nelson Nastas, formou a empresa NB, que passou a se chamar NBC com a inserção do arquiteto Luiz Alberto Círico (DIAS et al., 2005, p. 67).

¹⁰ Sócio proprietário da empresa NBC (Nastas, Bertolucci e Círico), arquiteto e urbanista formado pela UFPR. Foi responsável pela inserção do curso de arquitetura e urbanismo do centro universitário FAG. No ano de 2005, foi denominado secretário de planejamento pelo município (DIAS et al., 2005, p. 18).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A investigação central da presente pesquisa diz respeito às características formais e históricas que caracterizam as obras representativas do modernismo em Cascavel - PR, buscando entender o contexto que se instalou na localidade. O trabalho delimitou um recorte temporal das décadas de 1970, 1980 e início dos anos de 1990, que marcam o grande momento modernista cascavelense.

De acordo com Piaia (2004, p. 293-294), “A partir da segunda metade da década de 1960 o progresso verificado no campo se refletia na pujança do perímetro urbano; construções de esmero arquitetônico, com tons de vanguarda eram erguidas no centro de Cascavel”.

Considerando a produção arquitetônica municipal entre as décadas de 1960 e 1980 e o perfil modernista influenciado pela escola do Paraná, pode-se destacar as seguintes obras como relevantes para o contexto identitário histórico-cultural moderno cascavelense:

- Biblioteca Municipal;
- Catedral Metropolitana de Cascavel;
- Cine Delfim;
- Agência do Banco Itaú (Paraná c/ Sete de Setembro);
- Praça do Migrante;
- Paróquia Santo Antônio;
- Prefeitura Municipal;
- Sede da Plantar;
- Fórum Municipal.

O mapa a seguir (Figura 2) apresenta a localização das obras escolhidas. Como se pode observar, a Praça do Migrante, a Prefeitura Municipal, a Sede da Plantar e a Paróquia Santo Antônio estão localizadas onde era o Patrimônio Velho (tracejado em vermelho); já a Catedral Metropolitana de Cascavel, a Biblioteca Municipal, o Cine Delfim e a Agência do Banco Itaú se encontravam no então Patrimônio Novo (marcado com tracejado azul), que redefiniu o centro da cidade na década de 1950. No contexto atual, o centro da cidade apresenta-se destacado pela área em verde, onde se encontram oito das nove obras indicadas para o inventário modernista.

Observa-se que as obras estão locadas próximas aos eixos de desenvolvimento da cidade, os quais, e na década de 1950, eram delimitados pelas vias. Conforme explica Souza (2015), “a cidade se concentrou no núcleo inicial e sobre o eixo da avenida Brasil e a Rua Carlos Gomes que naquele momento possuíam asfalto, supondo importância, devido suas ligações a BR277” (SOUZA, 2015, p. 122).

Figura 2 - Mapa de localização geral das obras inventariadas



Fonte: Geoportal (2020), adaptada pela autora (2020).

4.1 Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos

Quadro 1 - Identificação de dados Biblioteca Pública Municipal

Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos			
	Ano	1972	
	Arquiteto	Nilson Gomes Vieira	
	Utilização	Bem público	
	Intervenção	☒ Sim	☐ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020). Imagem acervo pessoal.

O contexto

Inaugurado em novembro 1972 como Paço Municipal, o edifício foi a quarta sede do poder executivo do município de Cascavel. Dez anos mais tarde, em 1993, passou a abrigar a atual sede da Biblioteca Pública Sandálio dos Santos - Paço das Artes (IBGE, 2020). A obra que compõe o acervo arquitetônico municipal está localizada na Rua Paraná, 2786, na região central. Atualmente comporta,

além da biblioteca, a Secretaria Municipal de Cultura, o Museu de Arte de Cascavel e o núcleo de atendimento às pessoas portadoras de deficiência visual (CASCVEL, 2020).

Identidade arquitetônica

Muitas são as características modernistas presentes nessa construção; entre elas estão: a suspensão da obra sobre pilotis, o que garantia espaços de convívio público; a locação dos pilares de cinco em cinco metros, possibilitando a planta livre; a utilização de fachadas envidraçadas; a utilização de formas puras e geométricas; bem como o caráter brutalista, que se percebe tanto na exposição do concreto quanto na escolha de materiais como o concreto armado e as esquadrias em aço.

Aspectos construtivos

A obra de três pavimentos (térreo e mais dois andares), tanto no porte quanto na estrutura formal, foi marcante para época de construção. O estilo brutalista e a sua exposição do material, assim como a exposição dos pilotis, são os aspectos de maior relevância para a obra. Segundo Nilson Gomes Vieira (*apud* MASCARELLO, 2012, p. 37), a utilização dos pilotis permitia deixar o pavimento térreo livre, o que garantia a transparência e a comunicação visual entre as ruas que o circundava, além de poder servir como estacionamento. O arquiteto indica que o fechamento desse espaço roubou a identidade da obra.

4.2 Catedral Metropolitana de Cascavel

Quadro 2 - Identificação de dados Catedral Metropolitana

Catedral Metropolitana de Cascavel		
	Ano	1974
	Arquiteto	Gustavo Gama Monteiro
	Utilização	Religiosa
	Intervenção	☒ Sim ☐ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020). Imagem: Júlio Szymanski (2020).

O contexto

Em 1966, o professor e arquiteto Gustavo Gama Monteiro foi contratado para desenvolver o projeto da nova matriz da Igreja Católica de Cascavel, inserida no eixo da Avenida Brasil - no então patrimônio novo -, sendo responsável por marcar a arquitetura modernista da cidade (SOUZA, 2015, p. 64-76).

Como a cidade estava se estruturando fisicamente, inclusive pela nova avenida, obras de expressão arquitetônica local foram projetadas e edificadas pelo arquiteto Gama Monteiro. Entre elas destaca-se a Catedral Nossa Senhora Aparecida, de concepção brutalista, estilo arquitetural em voga na época (DIAS et al., 2005, p. 66).

Identidade arquitetônica

O estilo brutalista se consolidou na cidade por meio da linguagem arquitetônica da igreja Matriz. O projeto utiliza o concreto aparente em larga escala, estando presente tanto na cobertura quanto nos taludes que elevam a igreja. A sua planta foi resolvida por meio de solução estrutural racionalista, o que permitiu a presença da fachada e planta livre, ao deslocar o sistema estrutural do fechamento. A gentileza com o artista, como marca do modernismo brasileiro, também se fez presente na obra, com a destinação de parede para inserção de painel esculpido em concreto.

Aspectos construtivos

O partido arquitetônico da igreja partia de uma planta em formato de auditório, o que grou a necessidade de um vão livre de 38 metros. A solução partiu de uma cobertura de laje plissada em leque (dividida por gomos), sendo esse o principal elemento da edificação; o restante do projeto se define em função de sustentá-la. As vigas e os pilares em forma de pórtico sustentam a cobertura, que tem seu fechamento em vidro e esquadrias de aço na fachada frontal e por vitrais inseridos em um sistema de cobogó de concreto nas laterais. Nesse sentido, Souza argumenta que:

A plasticidade formal é alcançada com a racionalidade estrutural, tanto técnica como material. A técnica da laje plissada resolveu a cobertura com poucos apoios. Juntamente com isso, Gustavo Gama Monteiro, propôs a criação de um desnível, que, com a cobertura, gerou uma planta em formato de auditório. O encaixe do pilar com a cobertura é sutil dando a impressão que a cobertura está flutuando (SOUZA, 2015, p. 84).

A estrutura se encontra dividida em dois blocos: o frontal define a área da capela e está coberto por 18 gomos maiores e o bloco dos fundos, onde se encontra a área de serviços e dormitório, tem

três andares e está coberto por 54 gomos. Entre os dois blocos aparece a inserção de um jardim central, mostrando a preocupação da edificação modernista com o contato com a natureza.

4.3 Agência bancária Itaú

Quadro 3 - Identificação de dados Agência bancária Itaú

Agência bancária Itaú		
	Ano	Reforma (2006)
	Engenheiro	Fabio Henrique Konopatzki
	Utilização	Comercial
	Intervenção	☒ Sim ☐ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020). Imagem: acervo pessoal.

O contexto

O edifício endereçado a Rua Paraná nº 3194, que faz divisa de lote com o Cine Delfim, não tem registro histórico de sua construção inicial, nem mesmo projeto aprovado por seu profissional responsável. Isso se deve a uma solicitação de substituição de projeto no ano de 2006, com a finalidade de realizar reformas internas da Agência do Banco Itaú instalada no local. Em junho de 2019, as instalações do banco Itaú deixaram de funcionar no local, atualmente a sala se encontra para locação.

Identidade arquitetônica

As características da arquitetura moderna se apresentam de diversas formas no edifício. A preferência pelo brutalismo faz os materiais como vidro e concreto prevalecerem, assim como a utilização de formas puras geométricas. A sustentação da obra por pilotis permitiu o uso da planta e fachada livre. A utilização de vidro se destinou aos fechamentos do térreo bem como as janelas em fita cobertas por brises da fachada oeste. Há a inserção de jardins no interior e exterior da edificação, e na fachada há referência ao terraço jardim modernista.

Aspectos construtivos

Ainda que não haja registros históricos referentes ao edifício, as características formais

arquitetônicas se inserem no contexto de construção modernista cascavelense produzida nas décadas de 1970 e 1980. A inserção de brises por toda fachada oeste e a sustentação do volume da fachada por dois pilotis esbeltos dão singularidade à concepção arquitetônica.

4.4 Cine Delfim

Quadro 4 - Identificação de dados Cine Delfim

Cine Delfim		
	Ano	1966-1968
	Arquiteto	Gustavo Gama Monteiro
	Utilização	Recreativo / Religioso
	Intervenção	☒ Sim ☐ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020). Imagem: MIS (2020).

O contexto

O edifício conhecido pela população cascavelense por Cine Delfim diz respeito ao projeto do arquiteto Gustavo Gama Monteiro para a empresa Cinema Delfim S/A (1966-1968). Sua obra foi inserida no patrimônio novo, situado na Avenida Brasil nº 6476, esquina com a Rua Sete de Setembro, próximo à Catedral.

O Cine Delfim, que por trinta anos marcou o cenário de cultura e entretenimento local, encerrou as suas atividades em 1996 em consequência da popularização da televisão, e teve o prédio alugado para a Igreja Universal, que manteve sua sede até o ano de 2019 quando os donos do imóvel solicitaram a sua demolição. O empresário Osmar Scanagatta informou em entrevista que o local será destinado à construção de edifício comercial (SBARDELOTTO, 2019).

Identidade arquitetônica

O edifício em sua forma mais pura e original representa a característica robusta do brutalismo. O projeto utiliza o concreto aparente, a janela em fita assim como fachada e planta livre.

Aspectos construtivos

O projeto é marcado por representar a fidelidade das matérias, como o concreto aparente no balcão em balanço e o tijolo em vista nos fechamentos do térreo. Há também o contraponto entre

robustez e leveza criada pela inserção do vidro na fachada densa de concreto, proporcionada pela fachada livre.

4.5 Praça e Monumento ao Migrante

Quadro 5 - Identificação de dados Praça do Migrante

Praça e Monumento ao Migrante: Praça Florêncio Galafassi		
	Ano	1976
	Arquiteto	Guilherme Zamoner; Joel Ramalho; Leonardo Oba.
	Utilização	Monumento/ Recreação
	Intervenção	☒ Sim ☐ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020). Imagem: Júlio Szymanski (2020).

O contexto

A Praça e Monumento ao Migrante é fruto de um concurso promovido pela prefeitura de Cascavel no governo do prefeito Pedro Muffato. O programa arquitetônico tinha por objetivo simbolizar o intenso fluxo migratório vivido pela cidade entre os séculos 1950 e 1970 em função da extração madeireira e a mecanização do campo. Esse período deveria ser representado por meio da criação de uma praça e monumento (JANUÁRIO, 2018, p. 79).

O terreno escolhido estava localizado na Avenida Brasil – centro, e compõe o patrimônio Municipal de Cascavel.

A proposta vencedora foi apresentada pelo escritório Ramálio¹¹, Oba¹² e Zamoner¹³. A praça era composta de cinco rampas escultóricas com diferentes dimensões inseridas em um espelho d'água. As rampas representam cada grupo migratório relevante para cidade, a maior delas caracterizava o Sul; as demais, em ordem decrescente, o Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Norte respectivamente (JANUÁRIO, 2018, p. 81).

A composição contava ainda com paisagismo, mobiliário urbano e estruturas metálicas

¹¹ Joel Ramalho Júnior, formado pela FAU - Mackenzie (1972), tinha como colegas de José Mari Gandolfi e Luiz Forte Netto. Atou como professor do curso de arquitetura da UFPR e foi presidente do IAB PR. Sua parceria com Guilherme Zamoner e Leonardo Oba originou o escritório Ramálio Oba e Zamoner. Durante sua carreira, trabalhou com concursos de arquitetura (JANUÁRIO, 2018, p. 24-26).

¹² Leonardo Oba formou-se em 1972 pela UFPR. Atuou em concursos nacionais com profissionais locais. Se associou a Joel Ramalho e Zamoner Neto. Sua notoriedade em concursos compreende os anos de 1980 a 2000. Como docente, lecionou nos cursos de arquitetura da UFPR e PUCPR (JANUÁRIO, 2018, p. 27).

¹³ Guilherme Zamoner Neto formou-se em 1975 pela UFPR, estagiou no escritório Willer, Sanchotene e Müller colaborando no concurso para o BNDE em Brasília. Após o concurso, associou-se ao escritório Ramálio Oba e Zamoner (JANUÁRIO, 2018, p. 29).

modulares que interligavam o monumento à praça e tinham como função ser um caminho coberto que possibilitasse a convivência social e a realização de feiras e eventos (JANUÁRIO, 2018, p. 81).

Identidade arquitetônica

A forma plástica do monumento é tão marcante que consegue de modo geral sozinha identificar a identidade modernista da obra, podendo ser aproximada à produção de Oscar Niemeyer, a exemplo da Catedral de Brasília. As demais características, como a presença marcante do paisagismo que põe em evidência a vegetação local, como o pinheiro, bem como a intensa utilização do elemento curvo que definem os caminhos e marcam as calçadas, só conseguem ser mais bem avaliadas quando analisadas na planta.

Aspectos construtivos

O ponto alto do projeto se revela nas rampas escultóricas em concreto armado aparente, que marcam a produção brutalista cascavelense.

4.6 Paróquia Santo Antônio

Quadro 6 - Identificação de dados Paróquia Santo Antônio

Paróquia Santo Antônio		
	Ano	1979
	Arquiteto	Nelson Nabih Nastas e Victor Hugo Bertolucci
	Utilização	Religiosa
	Intervenção	☐ Sim ☐ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020). Imagem: Júlio Szymanski (2020).

O contexto

O edifício da Paróquia Santo Antônio, localizado na Avenida Brasil nº 7875, centro, fica em frente à Praça do Migrante. A edificação foi projetada pelo escritório Nastas e Bertolucci, mas, sobre o contexto histórico, não foram localizadas informações pertinentes.

Identidade arquitetônica

Esse edifício de identidade brutalista marcante emprega por toda a obra elementos em concreto aparente, marcando seus acessos e fachadas. A exteriorização dos pilares permite trabalhar com a planta livre e com a composição de janelas em formatos de arcos. Ademais, as formas puras e geométricas identificam o aspecto formal da obra.

Aspectos construtivos

O destaque construtivo da edificação está representado pelos pilares de concreto aparente que circundam as fachadas. Esses são interligados por vigas de apoio em concreto fechando o plano estrutural da obra.

4.7 Prefeitura Municipal de Cascavel

Quadro 7 - Identificação de dados Prefeitura Municipal

Prefeitura Municipal de Cascavel		
	Ano	1992
	Arquiteto	Não encontrado
	Utilização	Instituição governamental/ Bem público
	Intervenção	☐ Sim ☒ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020). Imagem: Júlio Szymanski (2020).

O contexto

O atual paço municipal, identificado como Centro Administrativo José Silvério de Oliveira, foi inaugurado no ano de 1992 durante o mandato do prefeito Salazar Barreiros e está endereçado na Rua Paraná, nº 5000, centro (IBGE, 2020).

Identidade arquitetônica

As características da arquitetura moderna se apresentam na edificação por meio da utilização de: placas de concreto armado por toda fachada (funcionam como brises de acordo com a incidência solar), inserção de janelas em fita e o uso de formas puras geométricas. Sua

característica plástica também a insere na arquitetura brutalista.

Aspectos construtivos

Três elementos diferenciam o projeto das demais obras: a inserção de monumento artístico no entorno, a representação do concreto aparente no interior de toda obra, exemplo marcante disso é seu uso no eixo central da escada, bem como o a inserção de floreiras em concreto aparente presentes no pé direito triplo do hall, aproximando arquitetura do paisagismo.

4.8 Plantar comércio de insumos

Quadro 8 - Identificação de dados Sede da Plantar

Sede Plantar		
	Ano	1989
	Arquiteto	Nilson Gomes Vieira
	Utilização	Comercial
	Intervenção	☐ Sim ☒ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020). Imagem: acervo pessoal.

O contexto

Existente no mercado desde 1978, a empresa Plantar atua no segmento agrícola há quatro décadas, apresentado soluções técnicas, insumos e sementes para o campo. O projeto da sede Plantar Agrícola de 1989, que marca a época de consolidação da empresa no mercado, é de responsabilidade do arquiteto Nilson Gomes Vieira (PLANTAR, 2020). O edifício está endereçado na Avenida Presidente Tancredo Neves, nº 1300, centro.

Identidade arquitetônica

A linguagem arquitetônica modernista está exposta nas fachadas da obra, que são marcadas por pilares de concreto aparente, pela utilização de panos de vidro, pelo uso de formas puras geométricas, pela planta livre, pela utilização do cobogó e pela inserção de jardim paisagístico que acompanha toda a obra.

Aspectos construtivos

Alguns materiais e sua forma de uso deram ao projeto uma característica única, criando identidade visual e plástica ímpar: a utilização de pilares deslocados da parede da fachada, garantindo a fachada livre; o uso de cobogó (referência ao muxarabi) associado ao vidro como elemento estético ou aberto como uma estratégia de conforto térmico; e a destinação de áreas para painéis artísticos em concreto. No pavimento térreo, as janelas são marcadas por panos de vidro divididos igualmente; já o 1º pavimento é contornado por janela em fita.

4.9 Fórum da Comarca de Cascavel

Quadro 9 - Identificação de dados Fórum

Fórum da Comarca de Cascavel		
	Ano	1985
	Arquitetos	Vitor Hugo Bertolucci, Nelson Nabih Nabih Nastas
	Utilização	Jurídica
	Intervenção	☐ Sim ☒ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020). Imagem: acervo pessoal.

O contexto

Construída para abrigar a sede da empresa Giombelli Máquinas Agrícolas Ltda., em 1985, o edifício é a única das obras analisadas que se desloca do eixo central do patrimônio novo, estando localizado na Avenida Tancredo Neves nº 2320, no bairro Alto Alegre.

Segundo Souza (1998), a inauguração do edifício como Fórum da Comarca de Cascavel aconteceu no dia 14 de dezembro de 1998, fazendo parte das comemorações do 46º aniversário de Cascavel.

Identidade arquitetônica

O edifício tem características clássicas modernas, tais como a planta livre, janela em fita e a utilização de formas puras. Sua fachada em concreto aparente a insere no grupo de edificações brutalista.

Aspectos construtivos

Entre os elementos modernizantes que marcam a obra estão: a inserção de uma floreira elevada inserida sob o conceito terraço jardim no pavimento térreo acima do auditório, a utilização de brises nas fachadas norte e noroeste como estratégia climática, bem como a utilização de panos de vidro em seções circulares, encerrando o enquadramento plástico da fachada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as inúmeras contribuições que o movimento moderno proporcionou à arquitetura e à sociedade, é possível citar: o uso de novas tecnologias, a proximidade permitida pela máquina, a preocupação com a moradia social, salubridade e conforto ambiental, bem como a criação de identidade arquitetônica única.

No Brasil, o modernismo também foi amplamente difundido, sendo que uso dessa nova arquitetura buscava representar a brasilidade nacional. As contribuições modernistas se adaptaram à realidade local, inserindo a preocupação com o patrimônio histórico, fato que transformou a linguagem modernista brasileira em um estilo ímpar reconhecido mundialmente.

A interiorização desse estilo arquitetônico se mostrou forte por todo o território nacional, o que não foi diferente no contexto paranaense. No estado, a influência do brutalismo paulista se fez presente e foi importante para a criação de uma nova identidade regional, marcada pelo avanço tecnológico que deixava de lado os primeiros ciclos construtivos para consolidar a modernidade. A marcha para o interior se deu junto ao quadro dos concursos extremamente difundidos no período modernista.

Nesse sentido, é importante destacar que a história de uma sociedade tem grande valor para afirmar a identidade cultural materializada na arquitetura, uma vez que essa representa o passado e é fundamental para a formação de memória coletiva. Neste sentido mostrou-se relevante apresentar o contexto modernista em que se inseriu na cidade de Cascavel, bem como informações das obras de relevância para cidade, evidenciando-se as edificações institucionais e particulares não residências que caracterizam o cenário modernista.

As obras escolhidas como relevantes para a análise, além de marcar o modernismo cascavelense, foram importantes para definir a história e a identidade locais, sendo elas: Biblioteca Municipal, Catedral Metropolitana de Cascavel, Cine Delfim, Agência do Banco Itaú (Rua Paraná

equina com a Rua Sete de Setembro), Praça do Migrante, Paróquia Santo Antônio, Prefeitura Municipal, Fórum Municipal e a Sede da Plantar.

A urgência dessa identificação se mostrou relevante devido à intensa descaracterização do bem arquitetônico cascavelense, gerado pela intensa especulação imobiliária e a falta de reconhecimento social. A contextualização das obras, seus dados gerais, contexto, identidade arquitetônica e aspectos construtivos possibilitaram verificar o problema de pesquisa: quais são as características formais e históricas das obras representativas do modernismo em Cascavel - PR?

Desse modo, conclui-se, a partir do questionamento inicial, que as características formais arquitetônicas inseridas nas obras em estudo têm identidade formal brutalista, desenvolvidas entre as décadas de 1970, 1980 e início dos anos de 1990, em um contexto tardio modernista, estando diretamente relacionado à influência de formação dos arquitetos paranaenses. Nesse contexto, não só os concursos foram incentivadores da modernização do estado, mas também as contratações municipais públicas e privadas, comprovando parcialmente a hipótese inicial.

O presente trabalho mostrou-se de relevância para entender o contexto identitário do município e a urgência de preservar a história moderna uma vez que a modificação do ambiente pode influenciar diretamente o desaparecimento gradual da história e cultura de um povo.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquitetura após 1950**. 1 Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: perspectiva, 2012.

CASCADEL. **Histórico da Biblioteca Pública Municipal**. Portal do município de Cascavel. 2020. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/secretarias/cultura/subpagina.php?id=454>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

CAVALCANTI; LAGO, André Corrêa do. **Ainda moderno?** Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. 3. ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2004.

DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hatomi; DIAS, Solange Irene Smolarek.

Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GEOPORTAL. **Governo municipal de Cascavel.** 2020. Disponível em:
<<http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/index.ctm>> Acesso em: 09 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GYMPEL, Jan. **História da Architectura:** da antiguidade aos nossos dias. Colônia: Konemann, 2001.

GRAU, Arnaldo Puig. **Síntese dos estilos arquitetônicos.** 2. ed. Lisboa: Plátano, 1989.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2020. Disponível em:
<<https://bibliotecaibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?acervo=fotografia&campo=assunto¬qry=&opeqry=&texto=cascavel&digital=false&fraseexata=&tpbusca=2>> Acesso em: 01 out. 2019.

JANUÁRIO, Isabella Caroline. **A arquitetura de Joel Ramalho Júnior, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner nos anos 70:** concursos nacionais, respostas curitibanas. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação associado entre a Universidade Estadual de Maringá e a Universidade Estadual de Londrina. 2018. Disponível em:<https://concursosdeprojeto.files.wordpress.com/2019/10/isabellajanuario_concursos_curitiba.pdf> Acesso em: 4 abr. 2020.

KROIN, Vanderlei. Panorama do modernismo no paraná no século XX. **Revista Entrelinhas**, v. 12, 2018. Disponível em:
<<http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/viewFile/entr.2018.12.1.04/60746495>> Acesso em: 24 ago. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MASCARELLO, Debora Faria. **Intervenção na biblioteca municipal de Cascavel-PR.** Cascavel: FAG, 2012. Disponível em:
<<https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2012/D%e9bora%20Faria%20Mascarello/>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

MENDES, Chico; VERÍSSIMO, Chico; BITTAR, Willian. **Arquitetura no Brasil:** de Deodoro a Figueiredo. Rio de Janeiro: Imperial Novo, 2015.

MIS. **Acervo fotográfico do Museu da Imagem e do Som da cidade de Cascavel-PR.** 2020.

MONTANER, Josep Maria. **A condição contemporânea da arquitetura.** São Paulo: Gustavo Gilli, 2016.

_____. **Depois do movimento moderno:** arquitetura da segunda metade do século XX. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

NVG. **Currículo bibliográfico.** Cascavel: NGV Arquitetura, 2020. Disponível em: <<https://www.ngvarquitetur.com.br/curriculo-biografico>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

PACHECO, Paulo Cesar Braga. **O risco do Paraná e os concursos nacionais de arquitetura 1962-1981.** Tese (Doutorado em Arquitetura). Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura-PROPAR, Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6711>> Acesso em: 09 set. 2019.

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução a história da arquitetura:** das origens ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PIAIA, Vander. **A ocupação do oeste paranaense e a formação de cascavel:** as singularidades de uma cidade comum. Tese (Doutorado em História Moderna e Contemporânea). - Programa de Pós-Graduação em História Moderna e Contemporânea, Universidade Federal Fluminense, 2004. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/download/3525/2802>> Acesso em: 01 abr. 2020.

PLANTAR. **Linha do tempo.** Cascavel, 2020. Disponível em: <https://www.plantarnet.com.br/agricola/> Acesso em: 16 abr. 2020.

POLIÃO, Marco Vitruvius. **Da arquitetura.** São Paulo: Hucitec, Fundação para a pesquisa ambiental, 1999.

ROTH, Leland. **Entender a arquitetura:** seus elementos história e significados. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

SANTOS, Michelle Schneider; ZEIN, Ruth Verde. A moderna Curitiba dos anos 1960: jovens arquitetos, concurreiros, planejadores. In: 8º seminário Docomomo Brasil, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.studioarqbox.com/download/artigos/studioarqbox_a_moderna_curitiba_dos_anos_1960.pdf> Acesso em: 25 ago. 2019.

SANTOS, Jael dos. Uma cidade em movimento: o desenvolvimento urbano de cascavel a partir do acervo fotográfico do Mis – museu da imagem e do som – de cascavel (1960 – 1975). Anais. **III Encontro Nacional de Estudos da Imagem**, 03 a 06 de maio de 2011, Londrina, PR. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Jael%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

SBARDELOTTO, Antônio. Apagam-se as luzes e o Cine Delfim dá os últimos suspiros. **Alerta Paraná**, 23 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://www.alertaparana.com.br/noticia/3710/apagamse-as-luzes-e-o-cine-delfim-da-os-ultimos-suspiros>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SEPLAN. Secretaria de planejamento. **Portal do município de Cascavel**. 2020. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/secretarias/cultura/pagina.php?id=67>>. Acesso em: 19 de abr. 2020.

SOUZA, Gerson da Luz. Cascavel inaugura nova sede do fórum. **Folha de Londrina**, 15 de dezembro de 1998. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/cascavel-inaugura-nova-sede-do-forum-113283.html>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SOUZA, Valeria Zamboni. **Ressonâncias da arquitetura brutalista nos edifícios das catedrais de Maringá e Cascavel**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo); Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4569>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

SPERANÇA, Alceu A. **Cascavel: a história**. Curitiba: Lagarto, 1992.

SZYMANSKI, Júlio Lech Saraiva. **Acervo fotográfico pessoal do autor**. 2020.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.